



Gina e o Café Central: Representações da Imigrante Brasileira no Imaginário Social Português¹

Emanuelle Dantas BORGES²

Bruno Sérgio Franklin Farias GOMES³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

RESUMO

O presente trabalho consiste na análise bibliográfica e de conteúdo a respeito da relação entre a representação social da imigrante brasileira na televisão portuguesa e suas implicações no imaginário social português, tendo como objeto a polêmica personagem Gina do programa de animação, de caráter humorístico, "Café Central" exibido pela emissora RTP2 diariamente desde 2011. Esta análise propõe iniciar um debate a cerca da temática abrindo margem para a realização de mais pesquisas neste campo.

PALAVRAS-CHAVE: Animação; televisão; humor; imaginário; representações.

1 INTRODUÇÃO

No dia 26 de setembro de 2011, foi publicado no site da revista Carta Capital um artigo cujo título é: "Prostituta, brasileira e sucesso na tevê". O texto de Gabriel Bônus discorre sobre o fato de um programa de TV português estar causando polêmica entre a comunidade imigrante brasileira e gerando reações de grupos ativistas pelos direitos da mulher. A leitura desse texto chamou atenção para a situação que, por fim, se tornou o tema deste projeto de pesquisa.

O programa em questão se chama Café Central, e é exibido diariamente, desde maio de 2011, pelo canal público português, RTP 2, que até a sua reestruturação, em 2009, possuía um caráter mais cultural, e agora demonstra um perfil mais ousado (LIMA; 2011). Trata-se de uma animação em 2D, feita em tempo real e cuja a proposta é fazer uma "sátira bem humorada" dos fatos que são notícias Portugal. Acontece que dentre os seis personagens do programa apenas um é mulher, se chama Gina, possui um

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: emanuelledb@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: brunoradioetv@gmail.com.



forte sotaque brasileiro e viria, segundo a produção do programa, a "representar a mulher brasileira imigrante em Portugal" além de ser descrita "como prostituta e maníaca sexual, alvo dos personagens masculinos do programa".

Acusado de reforçar o "estigma da hipersexualidade da mulher brasileira", o programa foi alvo de um Manifesto de repúdio, cujo título é: "Manifesto Contra o Preconceito às Brasileiras". O documento foi assinado por diversas Organizações e movimentos sociais, que pediam às autoridades providências a respeito do que foi considerado mais um caso de manifestação do "racismo, machismo e sexismo" em relação à imigrante brasileira na mídia Lusitana.

A temática, portanto, foi escolhida devido a sua atualidade e pertinência, tendo em vista que a comunidade imigrante brasileira corresponde à fatia mais expressiva no número total de cidadãos estrangeiros vivendo em Portugal, isto é, os brasileiros representam cerca de 26,81% do total de imigrantes estrangeiros no país (SEF, 2010). Além disso, em estudos anteriores, foi constatada a tendência, em relação à imigrante brasileira, para a “construção de um estereótipo assente na imagem da mulher exótica, orientada para práticas sexuais a troco de dinheiro e com um estatuto jurídico de marginalidade” (SANTOS apud CORREIA e NEVES, 2010, p 379). Busca-se aqui constatar se o conteúdo do programa ajuda a reforçar estes aspectos.

2 OBJETIVO

Tendo em vista a importância histórica que as relações entre Brasil e Portugal possuem, o presente artigo tem como objetivos contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre imigração, procurando entender e discutir como as representações sociais veiculadas na mídia podem interferir na criação de um imaginário acerca de um grupo social minoritário, nesse caso das imigrantes brasileiras no imaginário social português.

Com isso pretende-se caracterizar a maneira como um programa de Tv humorístico, pode, por meio do reforço da representação da mulher brasileira, como exótica e hipersexualizada, poderia influenciar na (re)construção do imaginário social português em relação a elas.



3 JUSTIFICATIVA

A presença brasileira em Portugal é uma realidade. Sejam por motivos históricos (heranças coloniais), linguísticos ou culturais, existe uma forte ligação com esse país ainda mais quando se leva em consideração que a cada ano aumenta o número de brasileiros que imigram em terras Lusas. De acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2010) "subsiste a tendência de crescimento desta comunidade em território nacional, fenômeno que ocorre desde o início do presente século".

Esta tendência gera cada vez mais situações conflitantes, disso vem a importância de ampliar e aprofundar os estudos a respeito das dinâmicas que envolvem este processo, contribuindo para a superação das lacunas existentes na compreensão do relacionamento entre a sociedade brasileira e a portuguesa e suas interações e inter-relações. A pesquisa pretende contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre a mídia, a influência que ela desempenha e sobre a importância que este processo de mediação possui no caso a ser estudado assim como seus significados e consequências.

4 METODOLOGIA

Este trabalho realiza um estudo por meio de uma análise de conteúdo, de quatro programas exibidos pela RTP2 no ano de 2011, disponíveis em arquivo digital, publicado na internet (Youtube). Vale salientar que este trabalho leva apenas em consideração os trechos em que a personagem Gina é citada ou é o foco dos diálogos entre os personagens. Foram utilizadas como técnicas a transcrição e a observação, além de técnicas histórico-descritivas e bibliográficas.

5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS BRASILEIROS NO IMAGINÁRIO SOCIAL PORTUGUÊS

5.1 - Representações sociais

De acordo com Rosa Cabecinhas (2004), as representações sociais estão intimamente ligadas com sistemas de pensamento ideológico ou culturais mais amplos e a um estado de conhecimentos científicos, dando aos meios de comunicação o papel de interventores de sua elaboração, na medida em que exercem uma influência social. Para



a autora as representações dariam origem a "teorias espontâneas", que atuariam como fatores produtores de realidade interferindo na maneira como o indivíduo a reconhece e interage com a mesma.

Temos ainda a contribuição de Serge Moscovici (apud, CÀDIMA, 2003) com sua Teoria das Representações Sociais, na qual as representações tomariam forma a partir da apropriação por parte de leigos, do processo de alimentação do senso comum, e da ciência na sua reinterpretação, analisando assim as relações com o Outro. Caracterizando-as em três tipos;

- [...] - representações sociais hegemônicas: representações largamente partilhadas, não discutíveis e que constituem os pilares de uma sociedade.
- representações sociais emancipadas: produzem-se nas relações intergrupais, e permitem diferenciar os grupos divergentes.
- representações sociais polêmicas: correspondem a visões divergentes entre grupos com interesses opostos e posicionamentos diferentes face ao objecto da representação. (CÀDIMA, 2003)

5.2 - Imaginários

De acordo com Josimey Costa da Silva (2000), imaginário corresponderia de forma fundamental à imaginação, "como sua função e produto", e vem a possuir definições sob diversos pontos de vista, até mesmo conflitantes. Para Le Goff (apud SILVA, 2000, p.1) o imaginário pode ser inserido no campo das representações, mas com características um pouco diversas, não reprodutora, mas criadora. Configurando uma parte da representação mais intelectual, e além.

Gilles Deleuze afirma, "Lo imaginario no es lo irreal, sino la indiscernibilidad de lo real y lo irreal" (DELEUZE, 1996, p.109), Para o autor realidade e irrealidade se misturam tornando-se indiscerníveis uma da outra, o que segundo Silva, coincide com sua noção do falso, que só seria ultrapassado indo em direção à um tempo puro, no qual o imaginário seria a potencia do falso e "o tempo substituiria o verdadeiro pela potencia do devir".

Para Edgar Morin (1970) o imaginário é "o reino das necessidades e aspirações do Homem, encarnadas e situadas estas no quadro de uma ficção", imaginário, que seria estruturado segundo arquétipos.

Existem figurinos-modelo do espírito humano que ordenam os sonhos e, particularmente, os sonhos relacionados que são temas míticos ou romanescos. Regras, convenções, gêneros artísticos impõem estruturas exteriores as obras, enquanto situações tipo e personagens tipo lhes fornecem



as estruturas internas. A análise estrutural nos mostra que se pode reduzir os mitos a estruturas matemáticas. Ora, toda estrutura constante pode se conciliar com a norma industrial. A Indústria Cultural persegue a demonstração à sua maneira, padronizando os grande temas romanescos, fazendo clichê dos arquétipos em estereótipos. (MORIN, 2005, p.26)

Na visão de Morin, assim se daria as relações entre o *homem imaginário* como fruto dessa construção simbólica. Seria este inserido num mundo de simplificações, no qual o imaginário seria multiforme, multidimensional, um "infinito jorro virtual que acompanha o que é atual" (MORIN, 2005, p. 39).

6.0 HUMOR

6.1 - O que é o humor

De acordo com Luiz Carlos Travaglia (1989), o humor é psicologicamente libertador e vocacionado para a denúncia e a crítica, sendo, portanto, uma forma de manifestação inventiva e criativa. Essa libertação tem um caráter sócio-psicológico, pois por meio do humor pode-se romper os paradigmas da censura e da proibição, "através dele se pode fazer coisas que fora dele os as normas sociais não permitiriam". (TRAVAGLIA, 1989, p.42-79)

Travaglia (1989, p.42-79), relaciona vários tipos de caracterizações do humor, mas há entre eles dois tipos que são relevantes para a compreensão do presente artigo. São: o humor social, e o humor étnico. O primeiro "enfoca classes e tipos humanos através da críticas as suas características" e o segundo "enfoca características reais ou atribuídas a grupos étnicos" no qual, "é muito comum a desvalorização de um grupo face a outro". Que para provocar o riso faz uso em seus scripts de técnicas que encovem determinados comportamentos como: estupidez, esperteza, ridículo, absurdo e mesquinhez. Além de alguns mecanismos como, por exemplo, o "uso do estereótipo", "que possui sempre uma dimensão negativa, pois o riso advêm da "desvalorização social"

7 - IMIGRAÇÃO E GÊNERO

7.1 - Brasileiros, mas longe do Brasil



Nos dias de hoje muitas pessoas deixam seus países de origem pelas mais diversas razões: trabalho, estudo, relações afetivas. Uma situação que pode ser temporária ou, em outros casos, se tornar prolongada e até mesmo definitiva.

Apesar de sempre ter existido, em uma menor proporção, desde o início do século XX, foi a partir das décadas de 1980 e 1990 que o fenômeno imigratório brasileiro se intensificou de forma expressiva, se consolidando como tendência na primeira década do século XXI. Dentre os destinos mais procurados estão: EUA, Japão, Europa, além de outros países da América do Sul.

7.2 - Em terras Lusitanas

Um dos destinos que mais atraem imigrantes brasileiros é Portugal. Afinal, temos em comum a língua, e a história, heranças da colonização portuguesa. Com o ingresso do país na Comunidade Europeia, nos primeiros anos da década de 2000, Portugal se tornou um destino atraente pelas possibilidades que o desenvolvimento econômico e a valorização da moeda única, Euro, em relação ao Real, pareciam proporcionar. Esses fatores provocaram um aumento significativo no número de cidadãos brasileiros vivendo naquele país. Atualmente existem 119.363 mil brasileiros imigrantes em Portugal (SEF, 2010), em 2001 esse número não atingia os 50 mil, isto é, num intervalo de menos de 10 anos o número de imigrantes brasileiros cresceu mais de 100%. Assim sendo, pessoas de nacionalidade brasileira correspondem, atualmente, a 26,81% do total de imigrantes estrangeiros no país.

7.3 - Meninas do Brasil

A população feminina brasileira em Portugal ainda é maior que a masculina (SEF, 2010). Além disso, pode-se falar sobre a existência de um modelo específico de "brasilidade", descrito por Machado (2003) caracterizado pela alegria, pelo exotismo e pela hipersexualidade, que acompanha o brasileiro, independentemente do sexo e do campo profissional, mas que favorece, segundo o autor, a integração nas atividades profissionais, do que ele denomina "mercado da alegria". Esta provocaria, portanto uma espécie de etnização que pode se converter em "cárcere" para o imigrante principalmente os do sexo feminino.

Isso se dá porque se estima que uma parte significativa das mulheres que imigram para Portugal trabalha com atividades ligadas ao mercado da prostituição. "Desde 2002 há cada vez mais brasileiras (segundo uma fonte policial, cerca de 95%



das detidas são brasileiras) ligadas à prostituição em Portugal." (PEIXOTO *et al.*, 2005, p.248). O que, aliado ao estereótipo da brasileira hipersexualizada, acaba reduzindo toda uma classe de mulheres a um modelo de representação preconcebido. De acordo com o estudo "O Tráfico De Migrantes em Portugal: Perspectivas Sociológicas, Jurídicas e Políticas", publicado em 2005, quando se trata de tráficos de mulheres para fins de prostituição o Brasil é um dos principais locais de origem, bem como as brasileiras constituem o grupo mais representativo, dentro desse universo.

Dessa forma tornou-se comum a associação da imigrante brasileira com o tráfico de mulheres, casamentos por conveniência e a prostituição, fazendo transparecer assim, a ideia de certa tendência da mulher brasileira ao oportunismo vigente, segundo Machado (2003), nas correntes representações vigentes em Portugal, que avaliariam as brasileiras por meio do par sexo/malandragem, para o qual as prostitutas representariam o parâmetro máximo.

7.4 - "Eles adoram-na, elas odeiam-na"

De acordo com estudos a respeito do assunto, os meios de comunicação teriam uma boa parcela de responsabilidade, sobre a manutenção dos estereótipos vigentes devido, principalmente a visibilidade que dão ao assunto, ajudando a produzir opiniões a respeito da temática.

[...] vemos um processo de sexualização da mulher imigrante brasileira associado: 1) ao fato de ser imigrante, portanto, de um outro grupo étnico-nacional exótico, periférico, racializado e de uma classe econômica subalterna; e 2) ao fato de ser brasileira, portanto, oriunda da cultura do Carnaval, sexualidade, culto ao corpo e também da pobreza, violência e subdesenvolvimento. (PONTES, 2004, p. 229)

A autora, que fez um estudo sobre como as imigrantes eram mostradas na mídia portuguesa, nos relata também o caso das "Mães de Bragança", grupo de mulheres portuguesas que se organizou para protestar contra a chegada de prostitutas a cidade em 2003, fato que foi capa da *Time* naquele ano. Mas o que chama a atenção da autora foi a legenda de uma das fotos publicadas na revista portuguesa *Visão* sobre a mesma pauta em 16-10-2003, "BRASILEIRAS: a sua chegada mudou Bragança", . Esta frase seria uma demonstração clara de como as representações das mulheres brasileiras na mídia portuguesa "podem ser associadas de forma generalizante com a prostituição"



Figura 1 - Fonte: Revista *Visão* 16-10-2003 (apud PONTES 2003)

8 - O QUE SE PASSA NO CAFÉ CENTRAL, E AS PERIPÉCIAS DA "MENINA" GINA

8.1 - Ficha técnica

Desde o dia 09 de maio de 2011, a emissora pública de televisão RTP 2, vem exibido diariamente como atração de fim de noite, o programa humorístico Café Central, produzido pela produtora HOP, que frequentemente realiza produtos para o canal. Trata-se de uma animação em 2D em tempo real, que teria como intenção fazer a "crítica bem humorada aos fatos mais relevantes do noticiário português".



Figura 2 - Personagens do Programa Café Central

Fonte: RTP

São seis os personagens definidos, pelo Diretor de Programa da RTP 2, Jorge Wemans, quando da sua estréia, como sendo "bem portugueses": São eles: "O Sr.Silva,



dono do café e adepto ferrenho do Futebol Clube do Porto, o Águas, taxista benfiquista, o Sr. Conde, gerente bancário, vive em Cascais e é sócio do Sporting, o Félix, crítico de cinema, a Gina, que diz de si própria ser “consultora”, e o Bejecas, bêbado profissional”, que viriam para oferecer ao telespectador um “fim de noite diferente e inovador”, o diretor afirmou ainda que esta “é uma série com muito humor e com personagens nas quais de alguma forma todos nos reconhecemos”.

8.2 - Gina e sua polêmica "estratégia de sedução"

O único personagem feminino do programa, na temporada de 2011, se chama Gina, que se autodenomina "psicóloga e consultora sentimental", e fala com um acentuado sotaque brasileiro. No entanto, pelo seu discurso, a primeira vista, subentende-se que, a "Doutora Gina", como a chamam os outros personagens, se trataria, na verdade, de uma prostituta, fato esse explicitado pelas metáforas utilizadas pelos personagens ao se referir a mesma. O estereótipo caracterizado pela personagem pode ser evidenciado por meio de algumas características, como o fato de sempre falar sobre temas relacionados a sexo e sexualidade, deixando claro uma hipererotização, além de possuir a aparência de *femme fatale*, loira, sensual, usando sempre vestido vermelho curto e sapatos de salto alto.

A polêmica em torno da personagem surgiu, na verdade, devido ao sotaque brasileiro. Esse fator deu a entender que a "personagem-prostituta", era, portanto, brasileira, o que reforçaria ainda mais as representações negativas da imigrante brasileira no imaginário da sociedade lusitana.

Logo, um grupo de organizações em defesa dos direitos da mulher reagiu ao personagem, redigindo o "Manifesto contra o preconceito às Mulheres Brasileiras em Portugal", publicado na internet e divulgado nas redes sociais, no qual repudiavam o programa, acusando-o de "racista, sexista e machista", e pedido as autoridades um posicionamento contra a abordagem do programa.

Contudo, aparentemente para suavizar a situação, a personagem Gina ganhou um "segredo", cujo único "conhecedor" seria o dono do café, Sr. Silva, que a trata por "safada". Ela seria na verdade portuguesa nascida no Montijo, Distrito de Setubal, região de Lisboa, e de brasileira teria apenas o "sotaque", talvez usado como estratégia de sedução. No início de 2012, a personagem foi definitivamente retirada do programa.



Figura 3 - Gina e seu polêmico sotaque brasileiro

Fonte: RTP

8.3 Transcrição de algumas falas e interações envolvendo a personagem:

Além da observação do programa de televisão, a análise realizada por intermédio da transcrição das falas da personagem é um importante legitimador para todo o contexto debatido a partir das referências, como podemos constatar nas seguintes falas:

(Trecho-1)

GINA:

- Se fosse eu a mandar nos destinos do país seria tudo feito na base do sexo. Esqueçam as privatizações. Comigo o negócio são as sexualizações. Faça como eu! Tem de pagar IVA? Paga com sexo. Pagar IRS? Paga com sexo ue! Negociações com a Troika? Sexo! É o fim da segurança social! Agora o tempo é de segurança "sexual"! (...)

- Todos vocês, se gostam destas propostas, botem um "like" no meu vídeo. É a única coisa que podem botar em mim sem pagar né?! Risos... Me "laika" vai...

Nesse trecho a personagem procura angariar seguidores em uma rede social, para isso apela para a sexualização de seu discurso, além disso fica subentendido que a personagem troca favores sexuais por dinheiro deixando evidente de que se trataria da representação do estereótipo da prostituta brasileira.

(Trecho 2)

SR. CONDE:



- *Dra. Gina, na sua leitura profissional o que leva uma pessoa como Dominique Strauss-Kahn a cometer uma loucura dessas?*

GINA:

- *Um homem poderoso como o Dominique não está acostumado a que lhe digam não. Eu com ele uso sempre o talvez.*

SR. CONDE:

- *Não posso crer! O Dominique Strauss-Kahn é cliente da Dra. Gina? Minha alma está parva... E nunca se sentiu ameaçada?*

GINA:

- *Que nada... desde que ele não queira que eu faça o trabalho de uma empregada. Assim, do tipo, limpar o pó, fazer a cama... pra mim todo o resto ta legal!*

Nesse trecho os personagens conversam a respeito do escândalo sexual envolvendo o político francês Dominique Strauss-Kahn. A personagem diz que o conhece, ficando implícita uma relação íntima com o mesmo, além de, no final, usar a gíria brasileira "legal" (para dizer que concorda com algo ou que algo a agrada). O termo "legal" com o sentido usado pela personagem não é utilizado em Portugal deixando claro o sotaque brasileiro da mesma.

(Trecho 3)

GINA

- *Eu sou um avião, mas só para passageiro de executiva. Tu se quiseres andar de avião tem que ir para low cost...*

Em resposta ao comentário do Sr. Silva, mais uma vez a personagem compara si mesma com um artigo de consumo de luxo, deixando subentendido o valor de seus favores e o tipo de clientes que prefere.

(Trecho 4)

SILVA:

- *Despacha muito serviço isto lá é verdade. Saibam que ela agora vai receber outra chamada, deixa-me só carregar aqui num botão...*

(O telefone vibra entre os seios da personagem que se movem).

(Som de batida de carro)



- *Os condutores até se distraem com os serviços da mademoiselle Gina.*

Durante todo o episódio a personagem recebia continuamente chamadas sem resposta em seu telefone celular (estrategicamente guardado entre os seios da mesma) que vibrava a cada ligação. Ao fim ela sai pra um "compromisso", então se descobre que o Sr. Silva era o responsável pelas ligações. Ele faz mais uma chamada o que, devido à vibração dos seios da personagem, distrai um motorista que bate o carro na rua. É evidente o caráter sensual e sexual que é dado a personagem.

9 CONSIDERAÇÕES

Podemos então concluir, a princípio, que com base na análise realizada o programa humorístico em questão, fez uso da máscara da crítica social por meio do humor (TRAVAGLIA, 1989), para inculcar ainda mais o estereótipo de que as "mulheres brasileiras são todas prostitutas" (MACHADO, 2003) ajudando a difundir no imaginário português uma ideia negativa generalizada em relação às mulheres brasileira, o que auxiliaria na manutenção de práticas discriminatórias perante as mesmas, isto é, a ideia de que as imigrantes brasileiras seriam "todas prostitutas" ou que para ser prostituta, sob este ponto de vista, seria necessário ser (ou parecer) brasileira.

Mesmo sendo tratado como um estudo inicial, consideramos que a pesquisa já demonstrou a importância que estudos sobre a transversalização de culturas no conteúdo televisivo pode resultar em um significativa rota de pesquisa. No entanto estes estudos necessitam de maior aprofundamento, e discussão para que possa ser possível avaliar o verdadeiro grau de influência que tais representações determinariam na vida dessas imigrantes, bem como na sociedade portuguesa, além de compreender o papel da mídia para a manutenção desse círculo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONIS, Gabriel. **Prostituta, brasileira e sucesso na tevê**, disponível em:
<http://www.cartacapital.com.br/blog/sociedade/prostituta-brasileira-e-sucesso-na-tv-portuguesa/>

CABECINHAS, Rosa. **Representações sociais, relações intergrupais e cognição social**. Paidéia, Vol. 14, 28, 125-137, 2004, disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/03.pdf>



CÁDIMA, Francisco, et al. **Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias Étnicas na Imprensa**. Lisboa: ACIME / OBERCOM, 2003), disponível em: <http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/pdf/Estudo%20Obercom.pdf>

CORREIA, Cristina e NEVES, Sofia. **Ser Brasileira Em Portugal – Uma Abordagem Às Representações, Preconceitos e Estereótipos Sociais**, 2010 disponível em: http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/Genero_6.pdf

DELEUZE, Gilles. **Algumas dudas sobre lo imaginario** in Conversaciones, traducción de José Luis Pardo, Valencia, 1995, segunda edición, Letra E, 1996.

GOMES, Mariana Selister. **Mulheres brasileiras em Portugal e imaginários sociais: uma revisão crítica da literatura**, disponível em: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP106_Gomes.pdf

LIMA, Maria Érica de Oliveira. **RTP: local ao global**, disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-erica-rtp-local-global.pdf>

LOPES, Daniel Pinto. **Seis personagens debatem actualidade no “Café Central”**, disponível em: <http://www.expressoelusitanas.pt/2011/05/03/seis-personagens-debatem-actualidade-no-%E2%80%9Ccafe-central%E2%80%9D/>

MACHADO, Igor. **Cárcere Público: Processos de Exotização entre Imigrantes Brasileiros no Porto**, Portugal, dissertação de doutorado em Antropologia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003.

Manifesto contra o preconceito às Mulheres Brasileiras em Portugal, disponível em: http://manifestomulheresbrasileiras.blogspot.com/2011_09_01_archive.html

PEIXOTO, João. **O tráfico de migrantes em Portugal: perspectivas sociológicas, jurídicas e políticas** /João Peixoto (et al.). –(Observatório da imigração: 12), Lisboa, 2005.

PONTES, Luciana. **Mulheres brasileiras na mídia portuguesa**, Cadernos Pagu, n.º 23, pp. 229-256, 2004.

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. **Relatório de Imigração Fronteira e Asilo**. Oeiras: SEF, 2010, disponível em: http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2010.pdf

SILVA, Josimey Costa da. **Sobre o imaginário**, 2000, disponível em: www.eca.usp.br/nucleos/filocom/josimey.doc

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão**. Estudos Linguísticos e Literários, Maceió, v. 5 e 6, p. 42-79, 1989, disponível em: http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_o_que_e_engracado_categorias_de_risivel_humor_brasileiro_na_televisao.pdf